



Universidade Estadual do Rio de Janeiro



Faculdade de Ciências Econômicas

Desenvolvimento Socioeconômico I - Parte 3

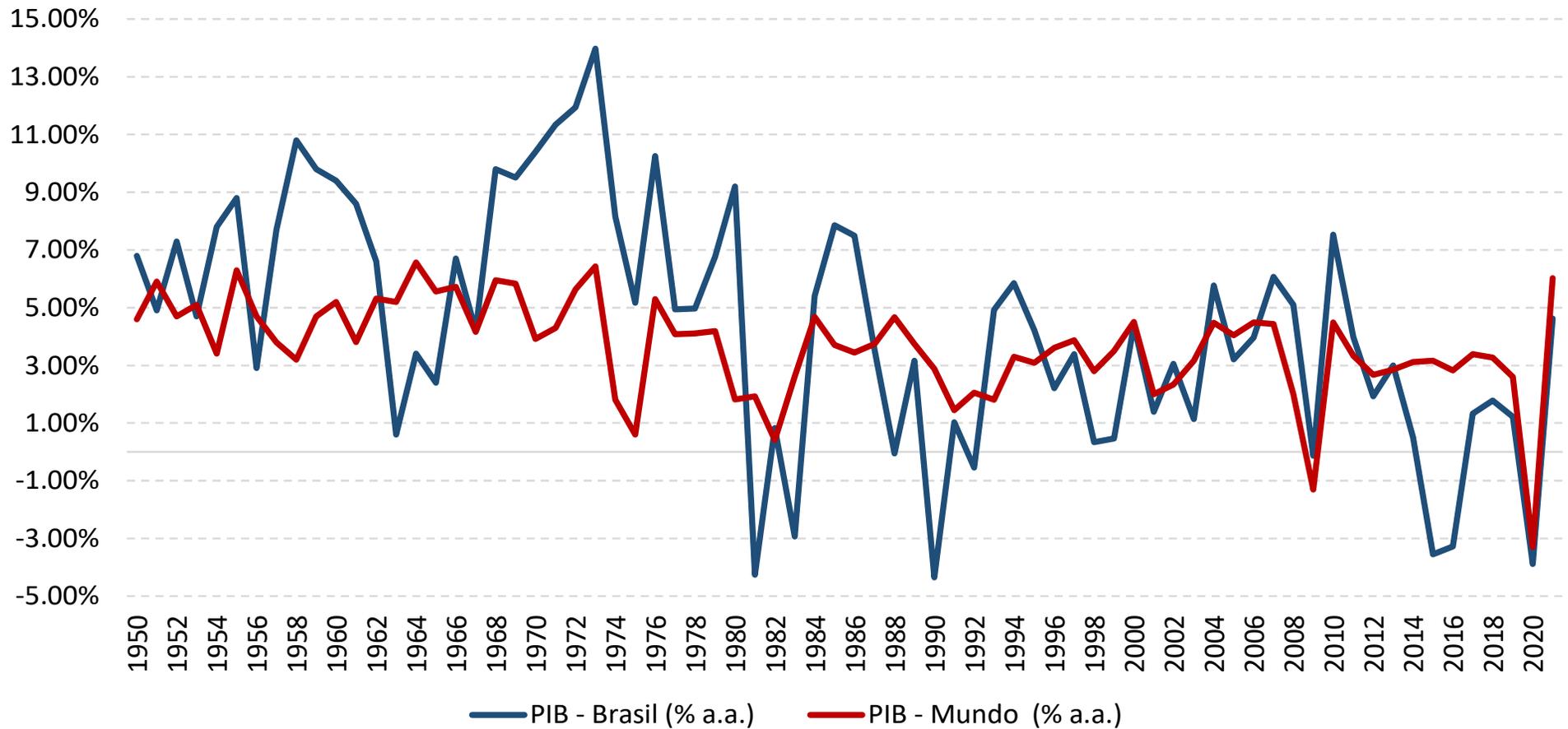
Prof.: Antonio Carlos Assumpção

Doutor em Economia – UFF

Site: acjassumpcao.com

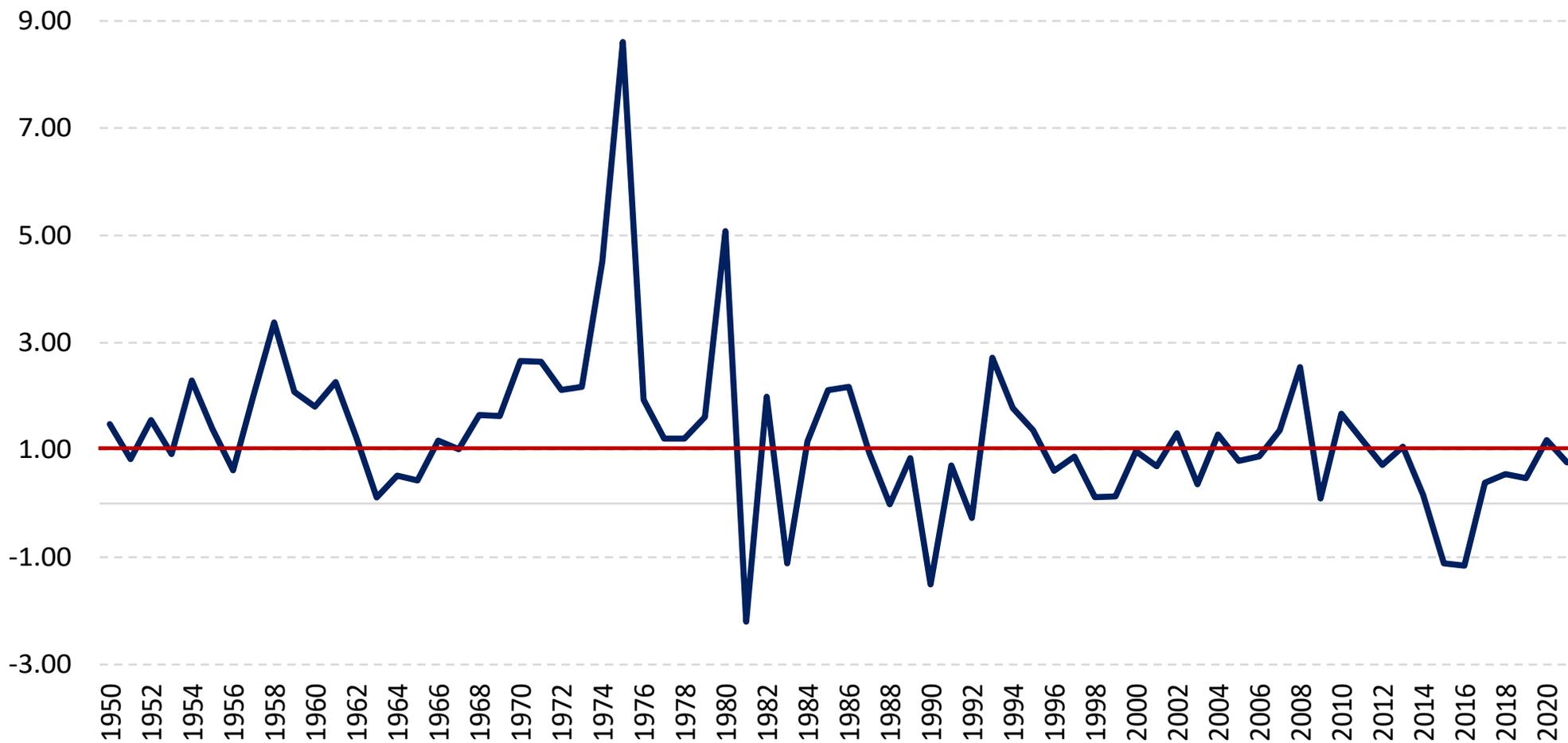
- Como vimos, um aspecto importante do Desenvolvimento Econômico é o crescimento econômico.
 - Existe uma forte relação entre crescimento e desenvolvimento.
- Entretanto, podemos observar alguns outros índices de desenvolvimento, como a distribuição da renda e os níveis de pobreza.

Taxas de Crescimento (% PIB)

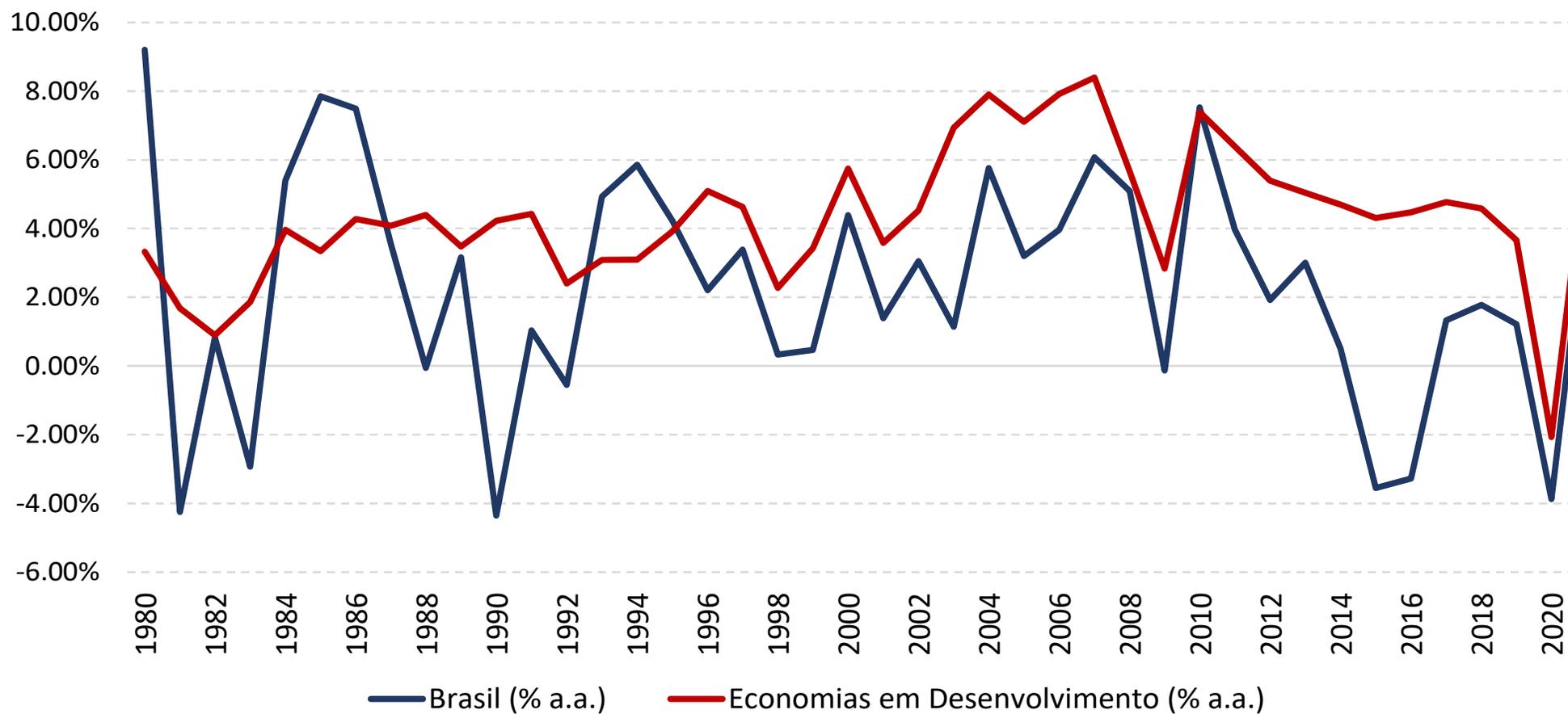


- Nas últimas décadas foi comum um crescimento inferior ao da economia mundial.

PIB - Taxas de Crescimento (Brasil/Mundo)



Taxas de Crescimento - Brasil x Economias em Desenvolvimento



- O desempenho é pior quando comparamos com os países em desenvolvimento.

Maior Crescimento (2003-2008) em Relação ao Período Anterior

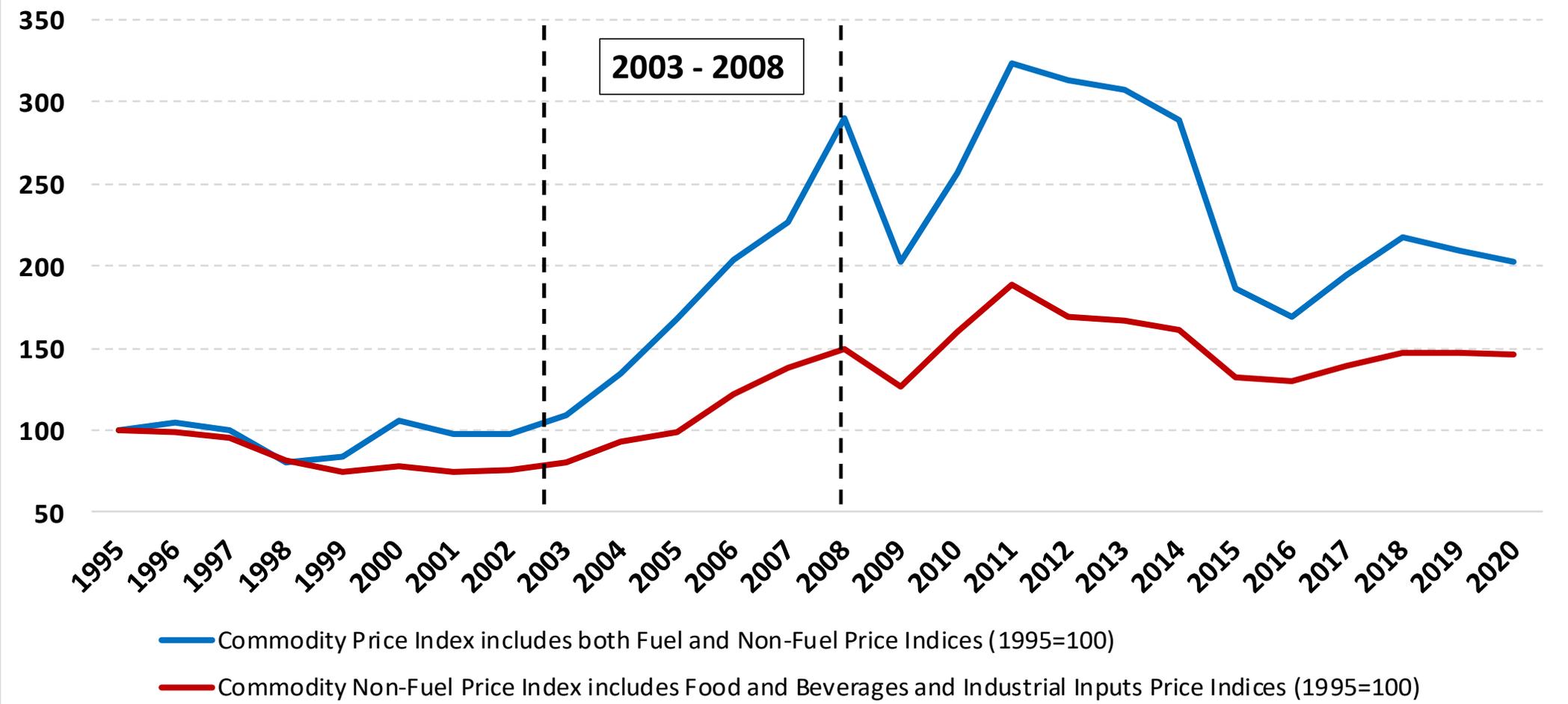
Motivos:

- Consolidação da estabilidade de preços.
 - Câmbio fortemente desvalorizado em 2002, combinado com uma elevada taxa de crescimento da economia mundial e preços das *commodities*.
 - Rápida redução da selic após os aumentos em 2002 e início de 2003, para conter a desvalorização cambial de 2002 e seu impacto inflacionário.
 - Alguma aceleração inflacionária a partir de 2006.
- Observação: o Brasil (governo) tornou-se credor líquido em 2006.

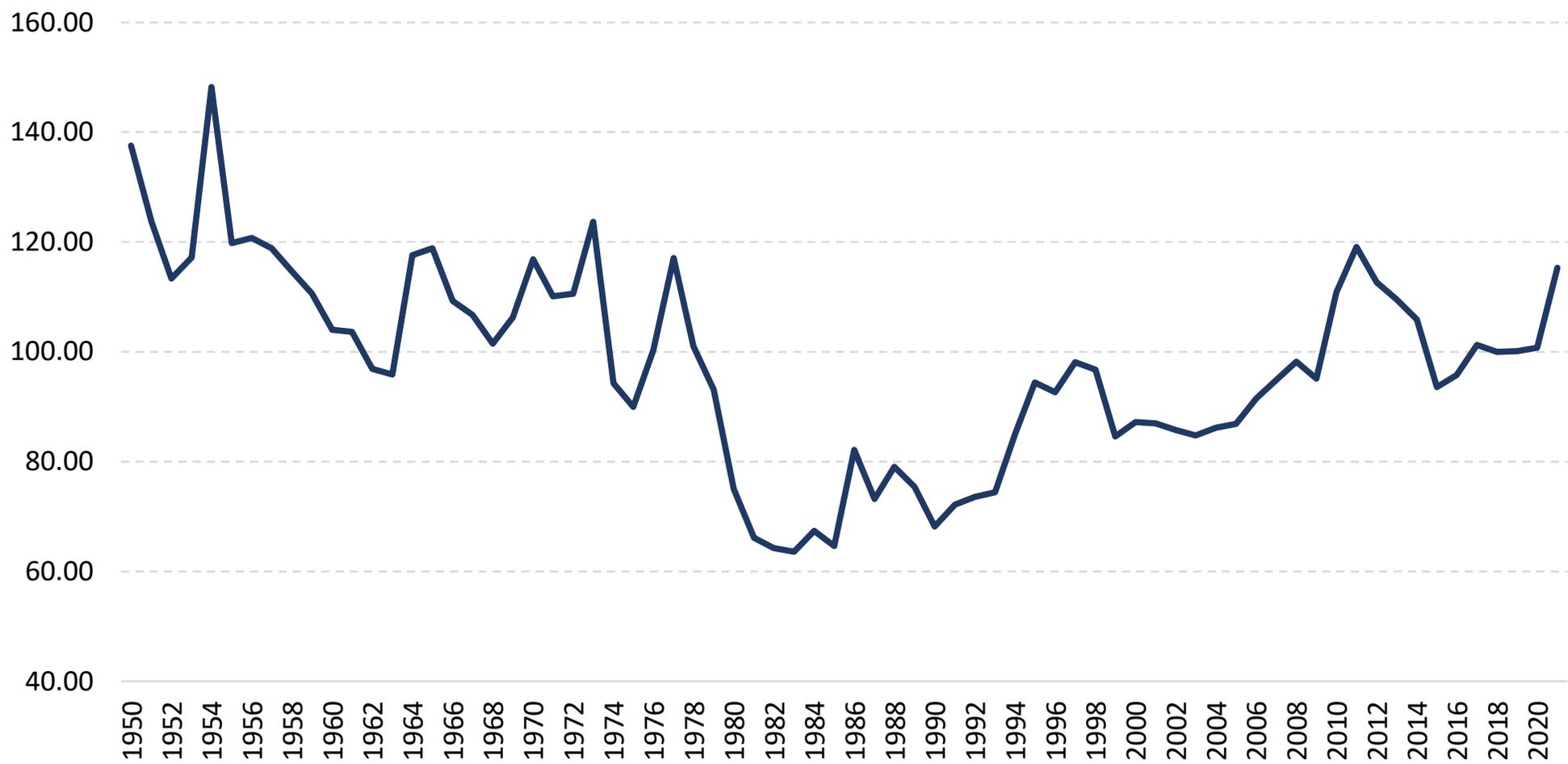
Motivos:

- Câmbio fortemente desvalorizado em 2002, combinado com uma elevada taxa de crescimento da economia mundial e elevação dos preços das *commodities*.
 - Melhoria das relações de troca (termos de troca).

Preço das *Commodities* - Index



Termos de Troca - Índice (média 2018 = 100)



- O crescimento médio da economia Brasileira no período 2003-2008 foi de 4,2%.
- Durante o período a nossa taxa de crescimento foi menor do que a taxa média de crescimento dos países emergentes.

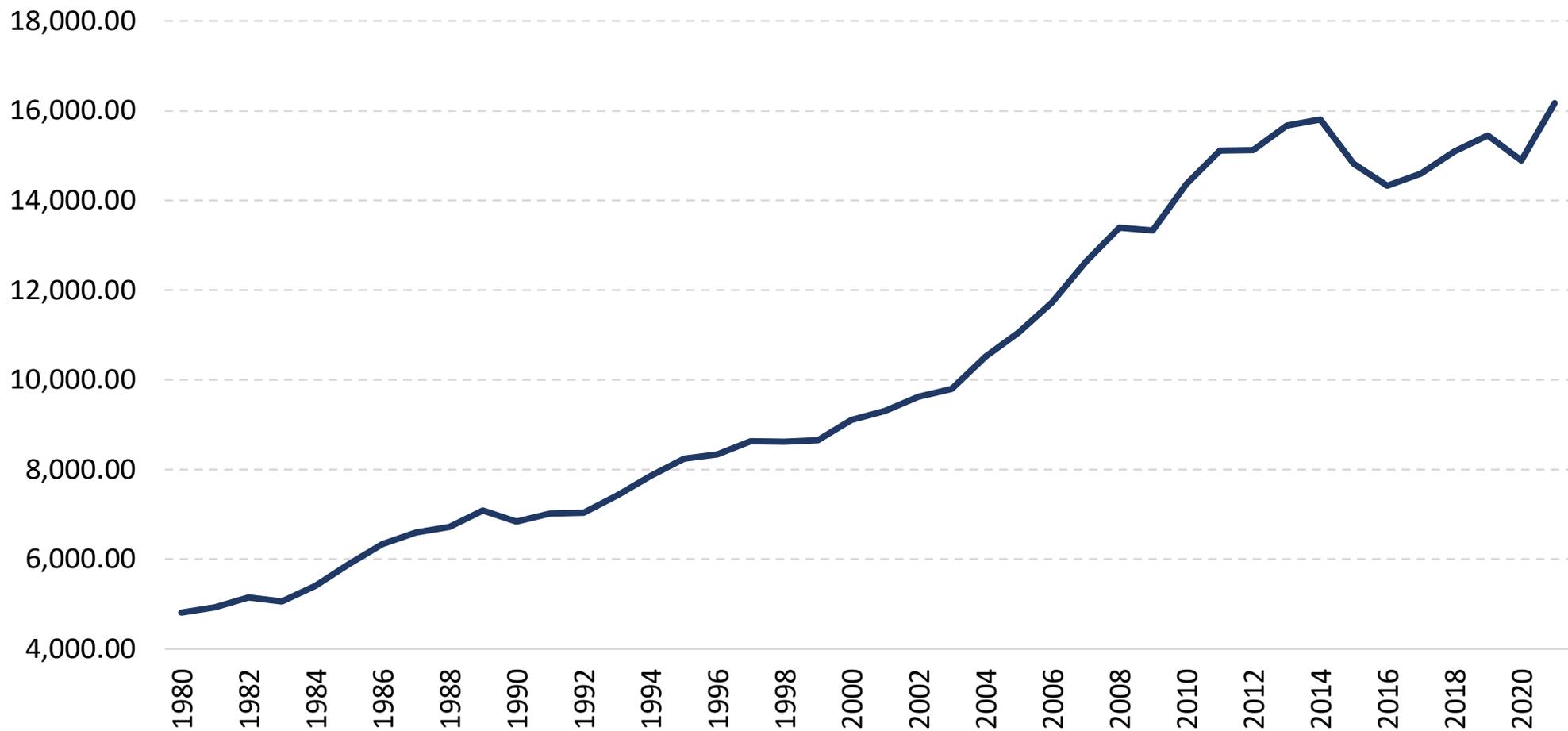
Taxas de Crescimento						
	Economia Mundial	Economias Desenvolvidas	Economias Emergentes	A. Latina e Caribe	África Subsaariana	Economia Brasileira
1995 - 2002	3.46	2.91	4.19	2.23	4.04	2.43
2003 - 2008	4.75	2.31	7.37	4.60	6.35	4.20
2009	-0.15	-3.40	2.77	-1.98	3.90	-0.13
2010	5.39	3.05	7.40	6.12	7.01	7.54
2011 - 2017	3.61	1.81	5.00	1.81	3.93	0.48

Fonte: WEO - IMF

Redução da Pobreza e Desigualdade de Renda

- A partir da estabilização da economia, em 1994, houve no Brasil uma melhora importante em diversos indicadores sociais e de equidade. Esses resultados se intensificaram ao longo da década de 2000, por dois motivos:
 - Aumento da taxa de crescimento
 - Políticas sociais mais agressivas combinadas com a estabilidade de preços

PIB Per Capita Ajustado Pela PPC - Brasil



Desigualdade de Renda

- A distância que separa os mais ricos dos mais pobres reduziu-se acentuadamente durante a última década.
 - Entre 2001 e 2010 a renda per capita dos 10% mais ricos da população brasileira aumentou em 1,8% a.a., contra um crescimento de 7,2% a.a. da renda per capita dos 10% mais pobres.
- A combinação de maior crescimento com programas sociais mais agressivos explica grande parte desse resultado

O Programa Bolsa Família

- **Unificação de cinco programas federais pré-existent:**
 - Bolsa Escola
 - Bolsa Alimentação
 - Auxílio Gás
 - Cartão Alimentação
 - Erradicação do Trabalho Infantil

O Programa Bolsa Família

- Ao final de 2010 o programa atendia aproximadamente 12 milhões de famílias, principalmente nas regiões norte e nordeste.
- Outras Virtudes:
 - Contribui para a redução das desigualdades regionais
 - Baixo custo relativo (aproximadamente 0,5% do PIB)

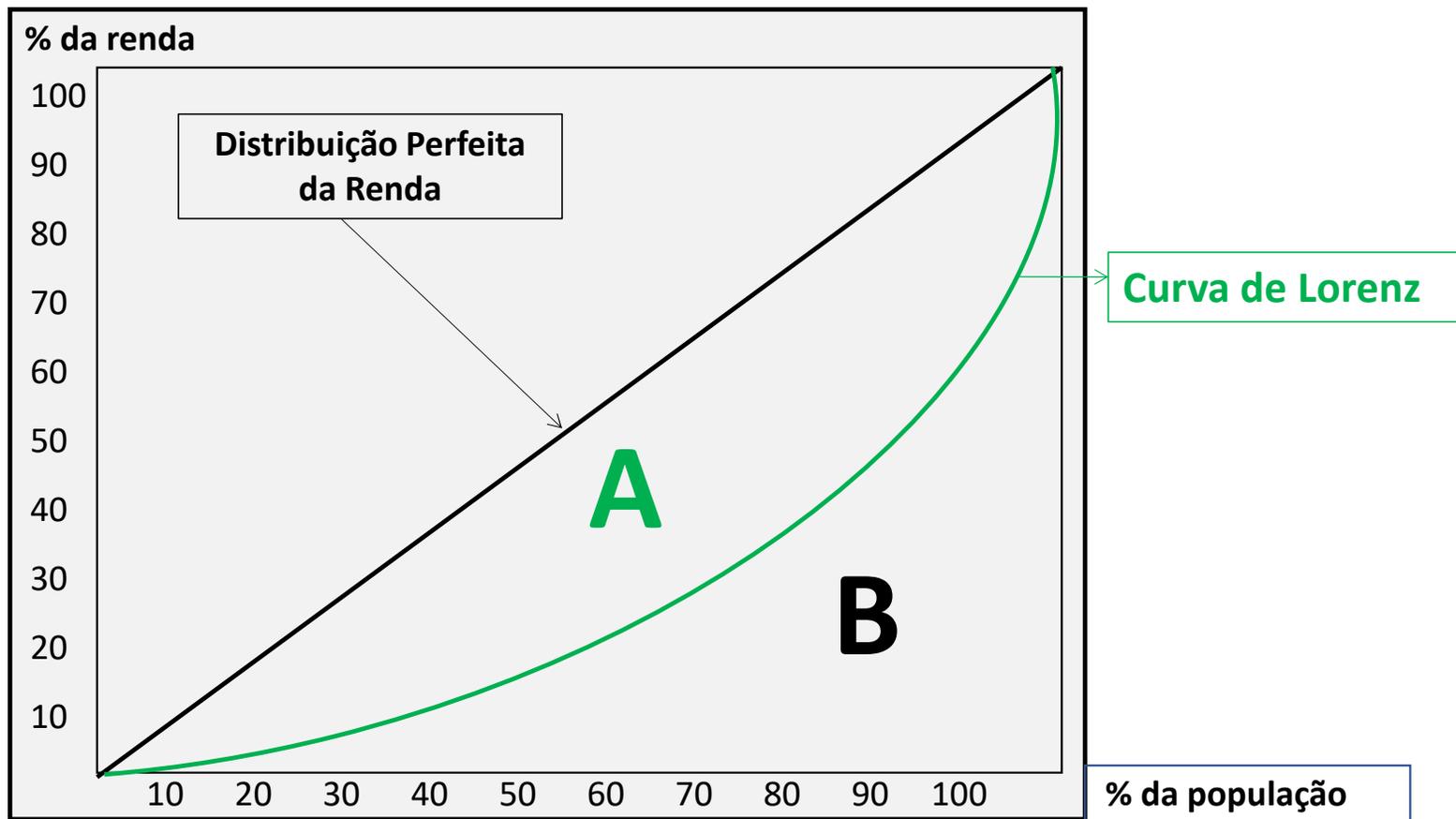
O Programa Bolsa Família

- Possíveis Problemas:
 - Desincentivo ao trabalho (e ao estudo)
 - Passar a idéia de que o estado deve “sustentar” as pessoas
 - Caráter eleitoral que o programa pode assumir
- Portanto, seria altamente recomendável que fosse um programa temporário de redução da pobreza e da desigualdade de renda.

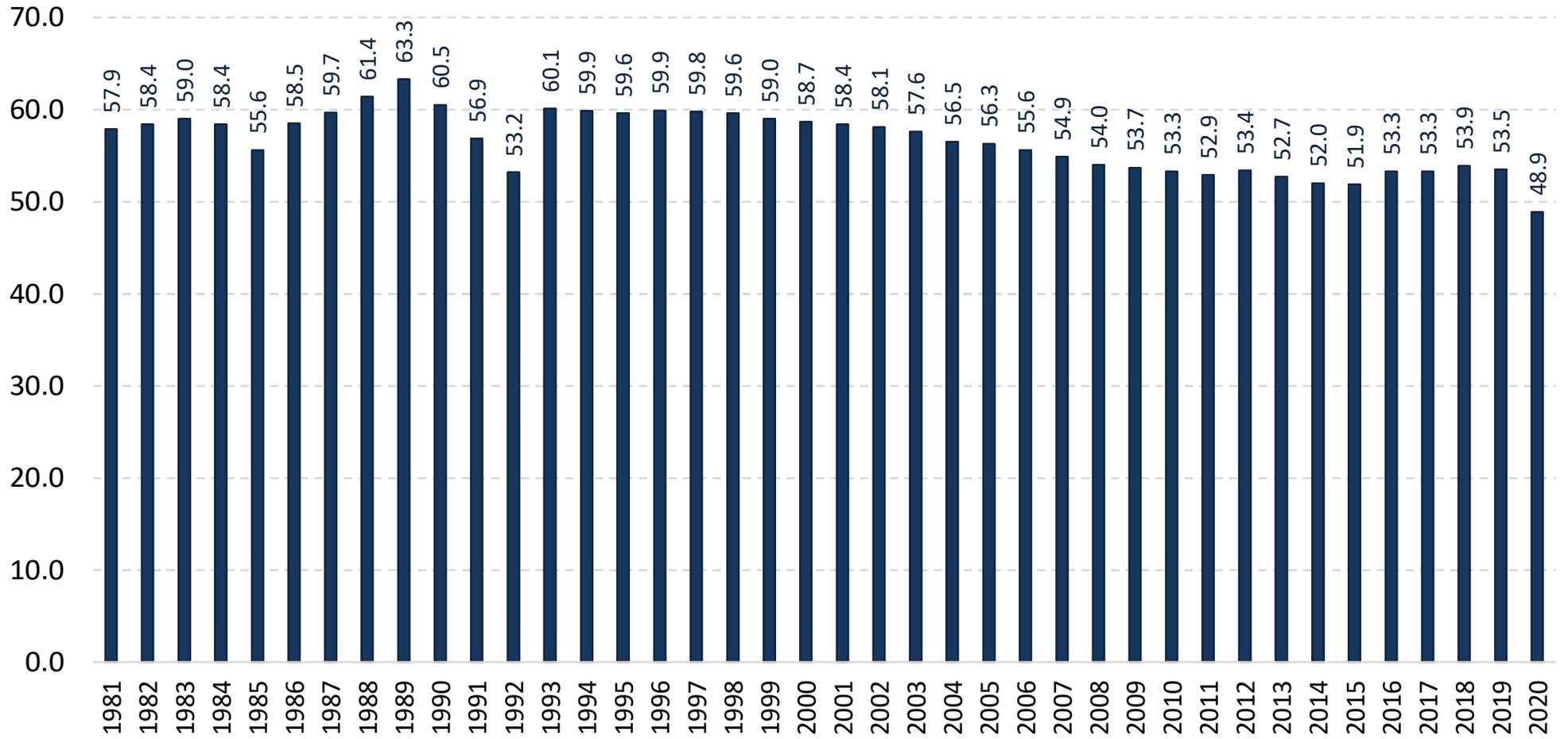
Desigualdade de Renda: O Índice de Gini

- O índice de Gini, medida de concentração de renda (quanto mais alto mais concentrada a renda), apesar de ainda muito elevado, vem sendo reduzido ao longo dos últimos anos.

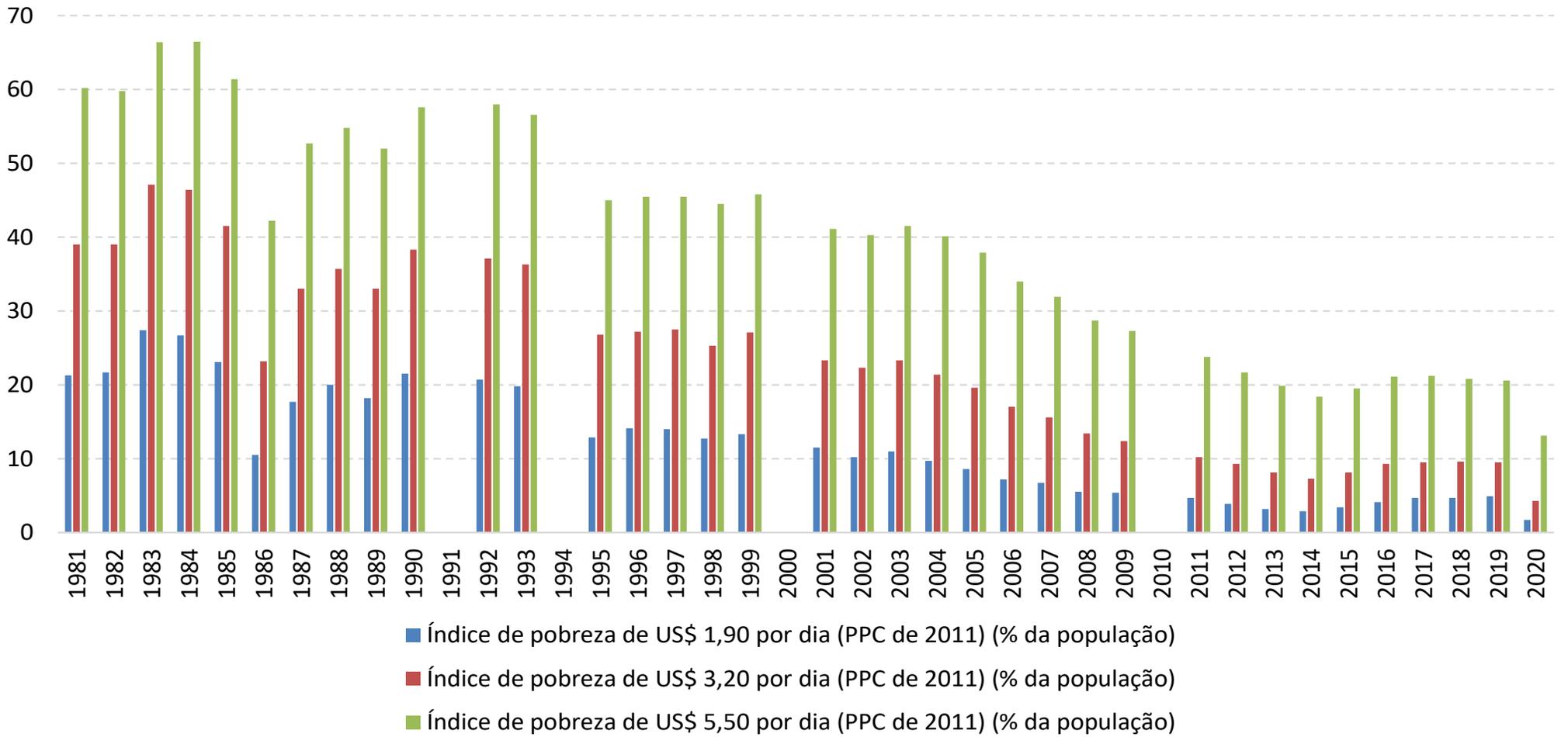
Desigualdade de Renda: O Índice de Gini } = A / A+B



Índice de Gini - Brasil



Pobreza - Brasil



Desenvolvimento Humano: O IDH

(1990 – Amartya Sen)

▪ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

- é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano" e para separar os países desenvolvidos (muito alto desenvolvimento humano), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo). A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB (PPC) *per capita* (como um indicador do padrão de vida) recolhidos a nível nacional. Cada ano, os países membros da ONU são classificados de acordo com essas medidas. O IDH também é calculado para regiões e cidades.

Desenvolvimento Humano: O IDH

- O IDH combina três dimensões:
 - Uma vida longa e saudável: Expectativa de vida ao nascer
 - O acesso ao conhecimento: Anos Médios de Estudo e Anos Esperados de Escolaridade
 - Um padrão de vida decente: PIB (PPC) *per capita*

Desenvolvimento Humano: O IDH

- **Índice de educação:**

- Para avaliar a dimensão da educação o cálculo do IDH considera dois indicadores. O primeiro, com peso dois, é a taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais de idade — na maioria dos países, uma criança já concluiu o primeiro ciclo de estudos (no Brasil, o Ensino Fundamental) antes dessa idade. Por isso a medição do analfabetismo se dá, tradicionalmente a partir dos 15 anos. O segundo indicador é a taxa de escolarização: somatório das pessoas, independentemente da idade, matriculadas em algum curso, seja ele fundamental, médio ou superior, dividido pelo total de pessoas entre 7 e 22 anos da localidade. Também entram na contagem os alunos supletivo, e de pós-graduação universitária.

Desenvolvimento Humano: O IDH

▪ Longevidade:

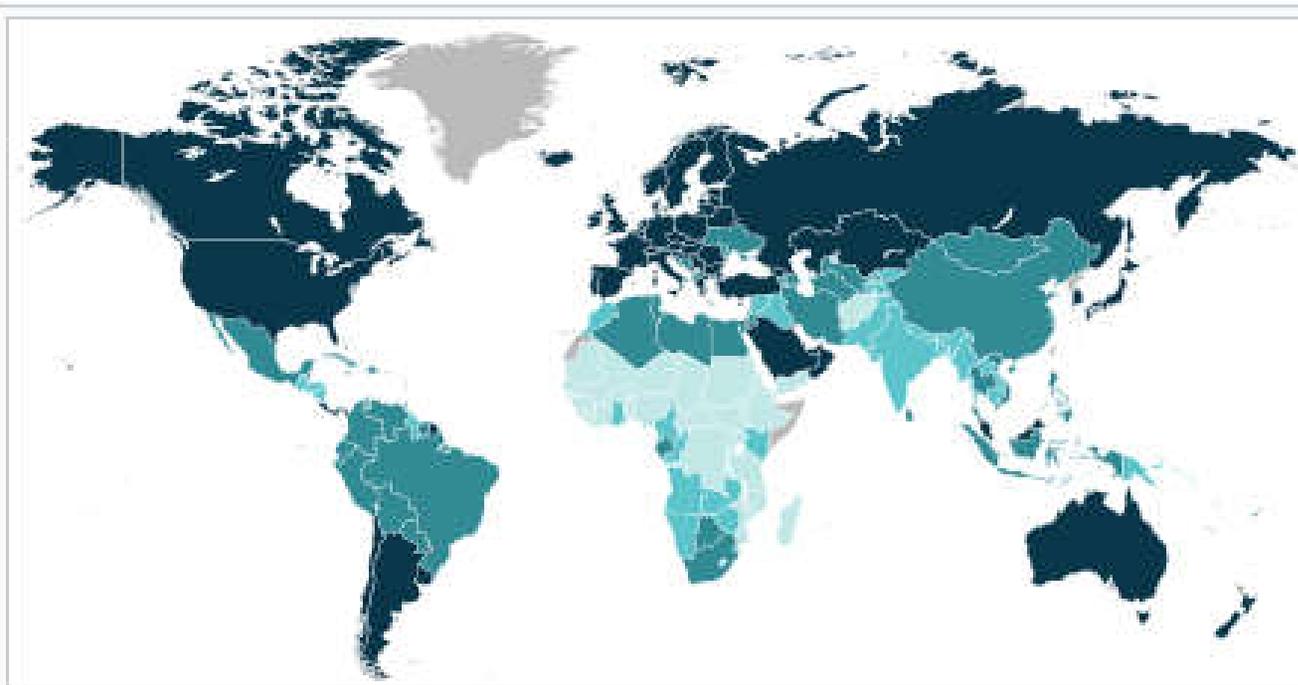
- O item longevidade é avaliado considerando a expectativa de vida ao nascer. Esse indicador mostra a quantidade de anos que uma pessoa nascida em uma localidade, em um ano de referência, deve viver. Reflete as condições de saúde e de salubridade no local, já que o cálculo da expectativa de vida é fortemente influenciado pelo número de mortes precoces.

▪ Renda:

- A renda é calculada tendo como base o *PIB per capita* (por pessoa) do país. Como existem diferenças entre o custo de vida de um país para o outro, a renda medida pelo IDH é em dólar PPC (Paridade do Poder de Compra), que elimina essas diferenças.

■ Observação:

- O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2010 começou a usar um novo método de cálculo do IDH. Os três índices seguintes são utilizados:
 1. Expectativa de vida ao nascer
 2. Índice de educação
 - Índice de Anos Médios de Estudo
 - Índice de Anos Esperados de Escolaridade
 3. Índice de renda (IR)
- O IDH é a média geométrica dos três índices anteriores normalizados.



Mapa-múndi representando as quatro categorias do Índice de Desenvolvimento Humano, baseado no relatório publicado em 15 de dezembro de 2020, com dados referentes a 2019.^[1]

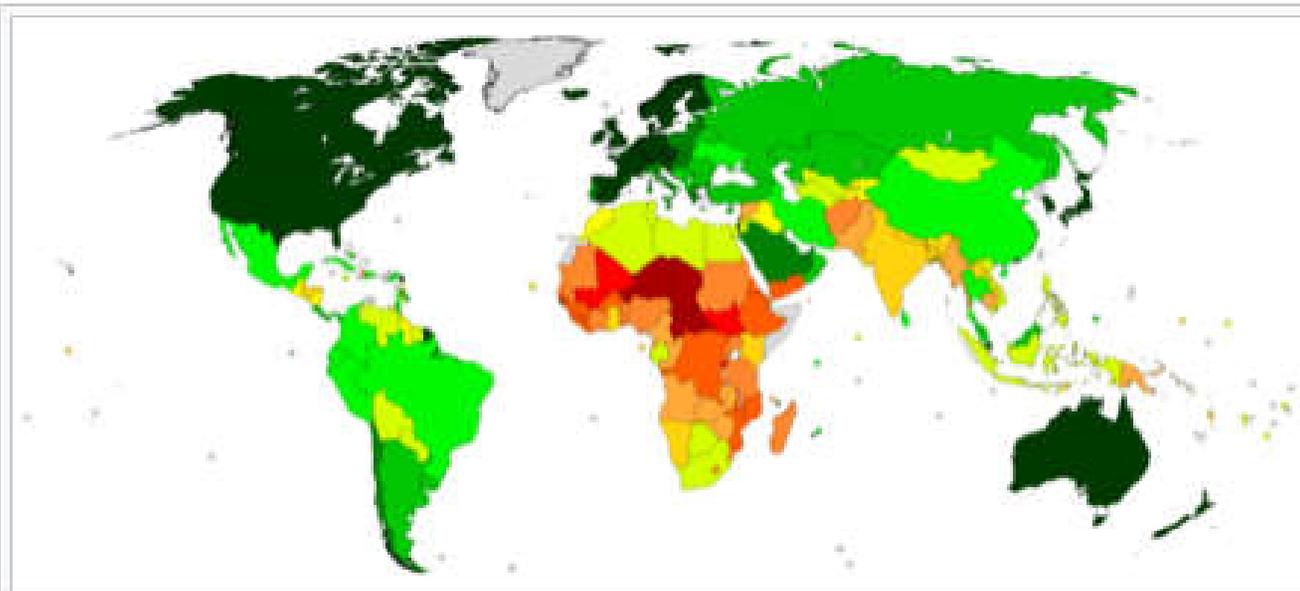
0,800 – 1,000 (muito alto)

0,700 – 0,799 (alto)

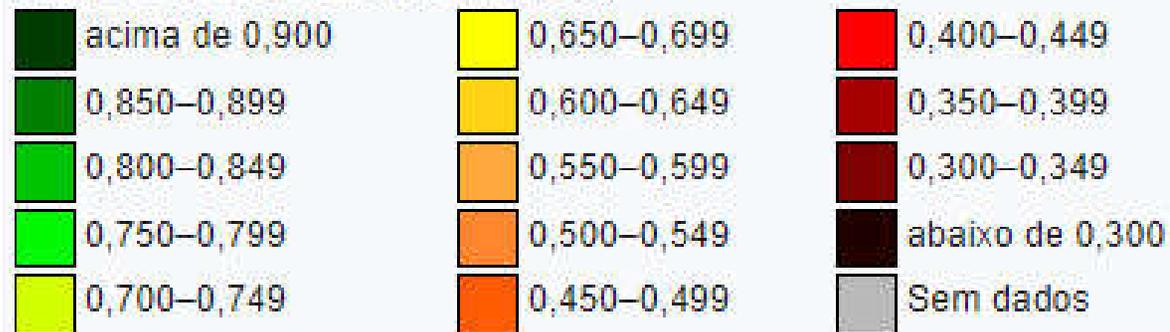
0,555 – 0,699 (médio)

0,350 – 0,554 (baixo)

Sem dados



Mapa-múndi indicando o Índice de Desenvolvimento Humano (baseado em dados de 2019, publicados em 2020).^[1]



- O desenvolvimento humano é classificado conforme o enquadramento do IDH em um dos quatro intervalos abaixo
 - $< 0,550$: Baixo
 - $0,550 - 0,699$: Médio
 - $0,700 - 0,799$: Alto
 - $\geq 0,800$: Muito Alto
- **Brasil em 2020 : 84º , IDH = 0,765 (Alto)**

Posição		País	IDH	
Estimativas de 2019 (publicadas em 2020) ^[1]	Mudança em relação ao ranking do ano anterior ^[1]		Estimativas de 2019 (publicadas em 2020) ^[1]	Mudança em relação ao ranking do ano anterior ^[1]
1	—	 Noruega	0,957	▲ 0,003
2	▲ (1)	 Irlanda	0,955	▲ 0,013
2	—	 Suíça	0,955	▲ 0,009
4	—	 Hong Kong	0,949	▲ 0,010
4	▲ (2)	 Islândia	0,949	▲ 0,011
6	▼ (2)	 Alemanha	0,947	▲ 0,008
7	▲ (1)	 Suécia	0,945	▲ 0,008
8	▼ (2)	 Austrália	0,944	▲ 0,006
8	▲ (2)	 Países Baixos	0,944	▲ 0,011

10	▲ (1)	 Dinamarca	0,940	▲ 0,010
11	▲ (1)	 Finlândia	0,938	▲ 0,013
11	▼ (2)	 Singapura	0,938	▲ 0,003
13	▲ (2)	 Reino Unido	0,932	▲ 0,012
14	▲ (3)	 Bélgica	0,931	▲ 0,012
14	—	 Nova Zelândia	0,931	▲ 0,010
16	▼ (3)	 Canadá	0,929	▲ 0,007
17	▼ (2)	 Estados Unidos	0,926	▲ 0,006
18	▲ (2)	 Áustria	0,922	▲ 0,008
19	▲ (3)	 Israel	0,919	▲ 0,013
19	—	 Japão	0,919	▲ 0,004
19	▼ (1)	 Liechtenstein	0,919	▲ 0,002
22	▲ (2)	 Eslovênia	0,917	▲ 0,015
23	▼ (1)	 Coreia do Sul	0,916	▲ 0,010
23	▼ (2)	 Luxemburgo	0,916	▲ 0,007

Amartya Sen e o Desenvolvimento Econômico

- Sua maior contribuição é mostrar que o desenvolvimento de um país está essencialmente ligado às oportunidades que ele oferece à população de fazer escolhas e exercer sua cidadania. E isso inclui não apenas a garantia dos direitos sociais básicos, como saúde e educação, como também segurança, liberdade, habitação e cultura.

DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE

- **O pressuposto:**

- *“O crescimento econômico não pode ser considerado como um fim em si mesmo. O desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos”.*

- **O conceito:**

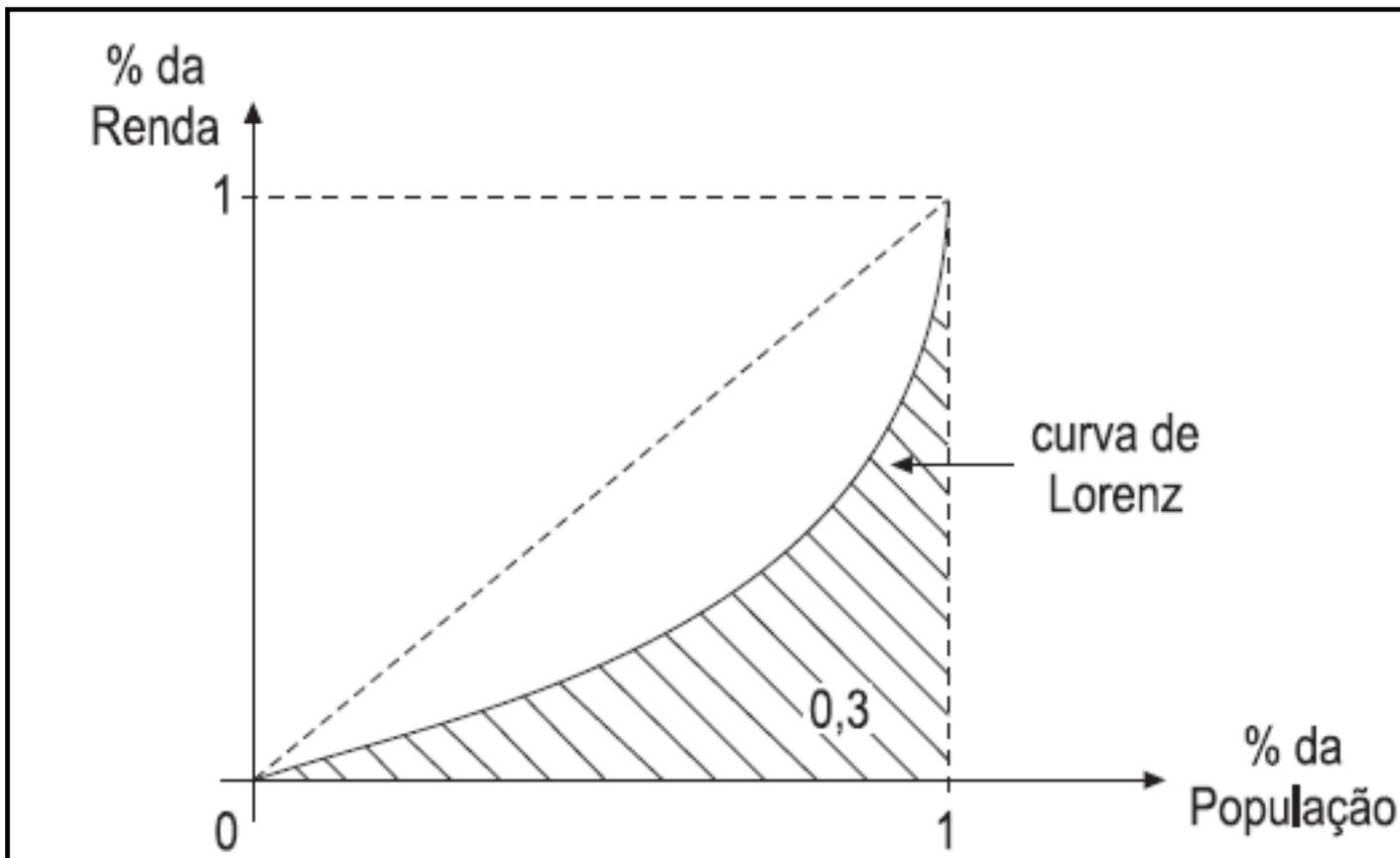
- *“O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente”.*

DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE

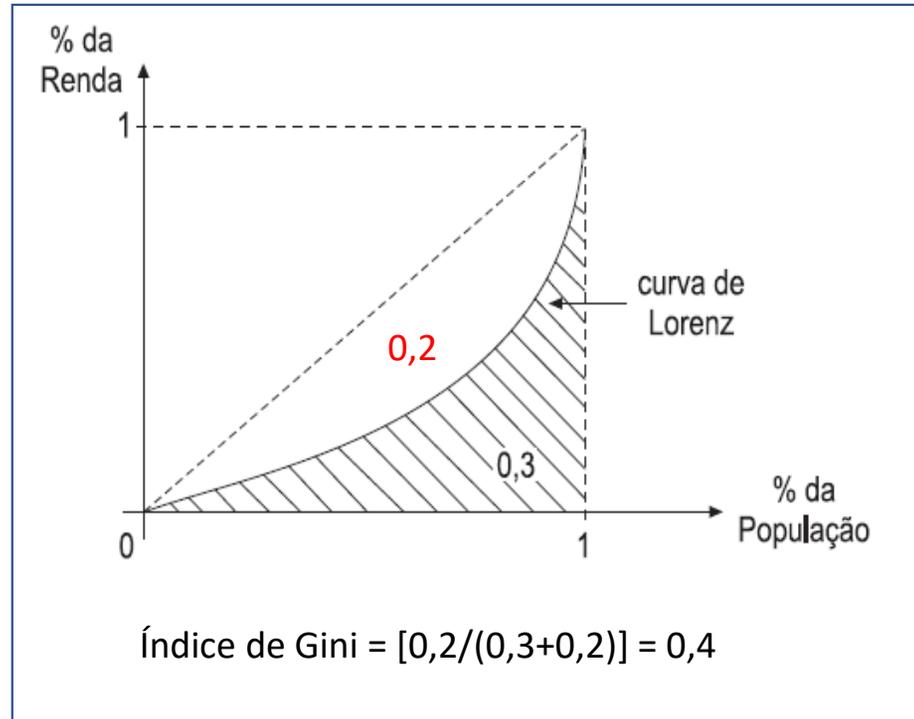
- Liberdades Instrumentais: centrais para o processo de desenvolvimento:
 - Oportunidades econômicas;
 - Liberdades políticas;
 - Facilidades sociais;
 - Garantias de transparência;
 - Segurança protetora.

1) BNDES – Economista – 2011 - 57

- A figura abaixo mostra a curva de Lorenz de determinado país, bem como o valor da área hachureada, 0,3.

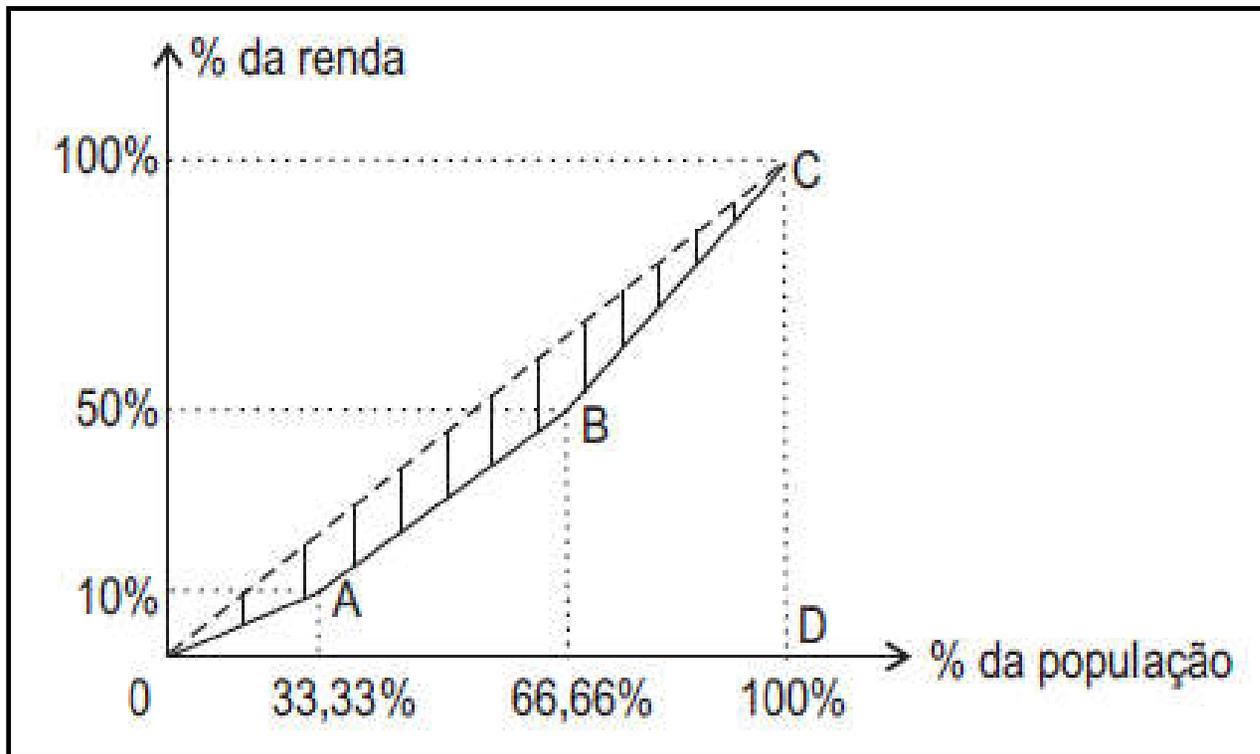


- O coeficiente de Gini nesse país é igual a
- (A) 0,1
- (B) 0,2
- (C) 0,3
- (D) 0,4
- (E) 0,5



2) BNDES – Economista – 2008 - 60

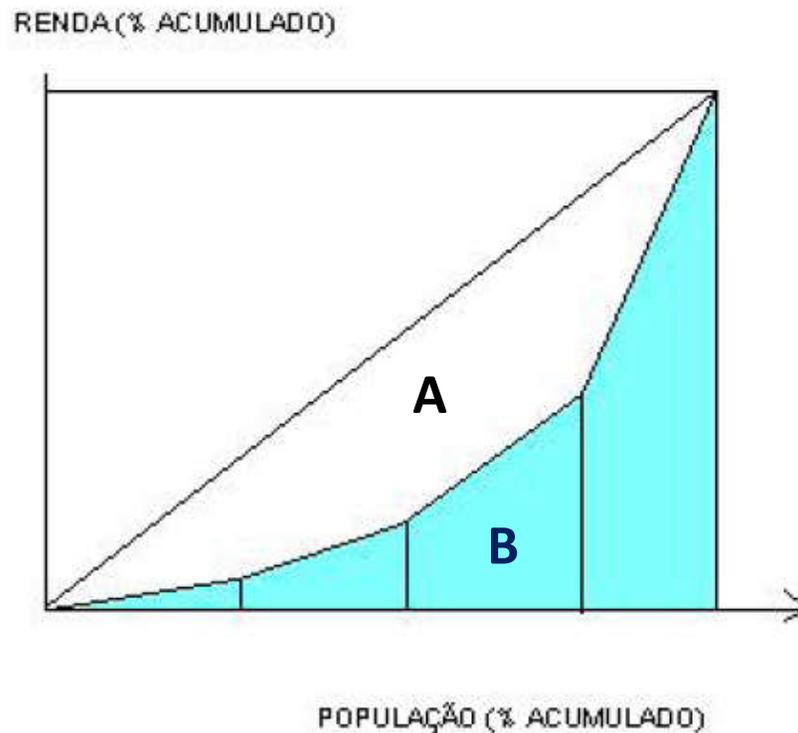
- Numa economia há apenas 3 pessoas. Uma delas recebe 10% e a outra, 40% da renda total. Assim, a Curva de Lorenz dessa economia será representada por OABC no gráfico abaixo.



- Considerando-se o gráfico e as informações acima, é correto afirmar que
- (A) se uma única pessoa auferisse toda a renda, a Curva de Lorenz seria representada por OC no gráfico.
- (B) se todos tivessem a mesma renda, o Coeficiente de Gini seria, aproximadamente, 0,33.
- (C) o Coeficiente de Gini é obtido dividindo-se a área hachureada pela área do triângulo OCD.
- (D) a Curva de Lorenz no gráfico não está correta e não representa a distribuição de renda descrita.
- (E) não é possível calcular o Coeficiente de Gini com estes dados.

Calculando o Índice de Gini

- Para encontrarmos o valor de Gini, precisamos saber qual é o valor da área A, visto que a área A + B é $\frac{1}{2}$. Isso é feito pela aproximação por trapézios.

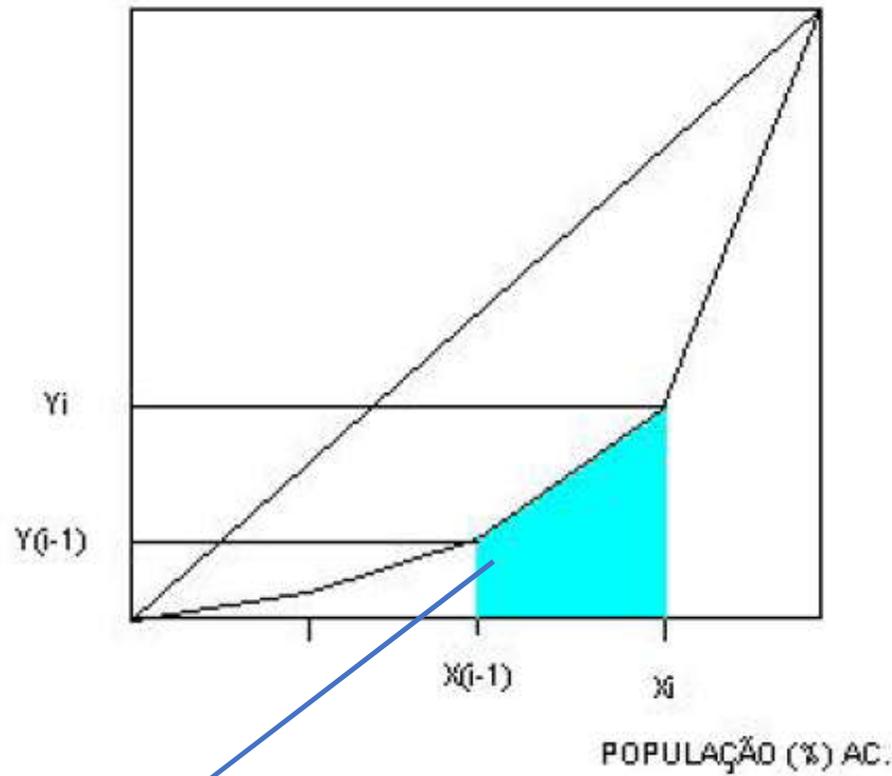


- Sabendo-se a área dos trapézios hachurados (B), subtraímos da área de perfeita desigualdade (0,5) encontrando assim a área de concentração (A).
- Note que este procedimento subestima a área de concentração, principalmente quanto menor for o número de trapézios.

$$G = \frac{\frac{1}{2} - \sum_{i=1}^n T_i}{\frac{1}{2}}$$

- G = coeficiente de Gini
- T_i = área do i-ésimo trapézio

RENDA (% AC.)



$$T = \frac{(Y_i + Y_{i-1}) \cdot (X_i - X_{i-1})}{2}$$

$$\text{Logo, } G = \frac{\frac{1}{2} - \sum_{i=1}^n \frac{(Y_i + Y_{i-1}) \bullet (X_i - X_{i-1})}{2}}{\frac{1}{2}}$$

$$\text{Assim, } G = 1 - \sum_{i=1}^n (Y_i + Y_{i-1}) \bullet (X_i - X_{i-1})$$

Utilizando o exemplo do exercício:

$$\begin{aligned} & (0,3333 - 0)(0,1 + 0) = 0,033 \\ & + (0,6666 - 0,3333)(0,5 + 0,1) = 0,199 \\ & + (1 - 0,6666)(1 + 0,5) = 0,499 \\ & \hline & = 0,731 \end{aligned}$$

$$G = 1 - 0,731 = 0,269$$